



A relação entre a família e a escola na educação de crianças e jovens

Telma Vinha
Faculdade de Educação - UNICAMP

- Estudos demonstram que os educadores se sentem intimidados e desmotivados diante das constantes situações de indisciplina e conflitos, além de despreparados para lidar (Tardeli, 2003; Vinha, 2004; Tognetta & Vinha, 2007)

- O conflito é visto como algo antinatural
- Construtivismo: conflito é necessário ao desenvolvimento
 - **autorregulação**, descentração, coordenação de perspectivas, aprendizagem valores e regras

- considerar que os sentimentos são permitidos e necessários
 - restrição aos atos
- **manter-se calmo e controlar suas reações**
- **planejar as intervenções**
 - ênfase no processo (*o que eles poderão aprender com o ocorrido?*) e não no produto (*como resolver?*)
- **reconhecer que o conflito pertence aos envolvidos**
 - aproveitar os conflitos como oportunidades para auxiliá-los a reconhecerem os pontos de vista dos outros e a aprenderem, aos poucos, como buscarem soluções aceitáveis (justas e respeitadas) para as partes envolvidas

- Esforços em três direções:
 - conter
 - evitar
 - ignorar



Um dos procedimentos constantemente empregado:

- “terceirização” do conflito

Srs. Pais,

O Lucca precisa, urgentemente, melhorar sua postura/comportamento nas aulas de inglês. Ele tem atrapalhado muito as aulas com conversas, brincadeiras e levantando-se do lugar a todo instante.

A professora de Inglês

Srs. Pais,

O Alberto foi advertido por falta de aplicação em aula. Estava fazendo outra tarefa durante a aula.

A professora

Srs Pais,

O Jorge tem deixado de realizar as tarefas com frequência ultimamente. Não pude registrar isto no diário pois ele não o trazia, dizendo tê-lo perdido.

A professora de matemática

Mamãe,

O Breno está muito nervoso, ele bateu no Leonardo, Claudemir, Daniel, Gabriela, Richard e Matheus. Ficou no refeitório mudando o prato do amigo do lugar e quando retirei o seu prato, chutou todas as cadeiras jogando-as no chão.

Ainda mais, conseguiu quebrar o carrinho de brinquedo dele que está na bolsa.

Por favor tome providências. Obrigada,

A professora

Mãe,

Hoje o Breno está demais!

Fica provocando os amigos, correndo na hora das refeições e para piorar, quando fomos ao parque, ele juntamente com seus amigos Lucas e Mateus, ficaram fazendo safadeza nas meninas.

Elas vieram me contar desesperadas, eles chamam isso de “xexeca”.

Por favor converse novamente com ele....

Obrigada,

A professora

Srs. Pais,

O Alberto foi advertido por atitude inadequada na aula de matemática. Durante a explicação de matéria nova, com a classe em silêncio, bocejou em tom extremamente alto, prejudicando o andamento da aula.

A professora

Srs. Pais

O Alberto foi advertido por indisciplina no início da aula de Educação Física. Estava brincando de encher a boca com água e jogar em outro colega. Será necessária uma mudança significativa de postura durante as aulas.

O professor

56 do ECA, notifica a VSª que :

Aluno: _____

Número 36 Turma 65 série B Ens. Fund) Ens. Médio ()

vem apresentando a seguinte conduta e/ou desvios citados abaixo:

- Reiteradas faltas e frequência irregular
- Postura apática e desinteresse total pelas atividades escolares
- Constantes ocorrências disciplinares
- Desrespeito a professores, funcionários e/ou colegas
- Depredações do prédio, equipamentos e mobiliários
- Conversa excessiva em sala de aula
- Atrapalha o trabalho do professor
- Agressão a colegas
- Comparece às dependências da UE, porém evade-se do prédio, eximindo-se de assistir às aulas
- Não faz atividades ou tarefas propostas pelo professor
- Não traz o material adequado às aulas
- Porta materiais estranhos ao ambiente escolar
- Assistindo aula em outra classe
- Outros

(especificação) Levou a carteira e unhas

com conteúdo

13/05/2010

Professor(a): _____ Diretor: _____

Assinatura Aluno: _____

Nome do Responsável: _____

Tel: _____ Ass. Resp.: X

Observações:

Número 18 Turma 6 série B Ens. Fund (X) Ens. Médio ()

vem apresentando a seguinte conduta e/ou desvios citados abaixo:

- () Reiteradas faltas e frequência irregular
- () Postura apática e desinteresse total pelas atividades escolares
- () Constantes ocorrências disciplinares
- Desrespeito a professores, funcionários e/ou colegas → *responsável*
- () Depredações do prédio, equipamentos e mobiliários *irônica e*
- Conversa excessiva em sala de aula *parando e*
- Atrapalha o trabalho do professor *chamado e*
- () Agressão a colegas *a atenção*
- () Comparece às dependências da UE, porém evade-se do prédio, eximindo-se de assistir às aulas
- () Não faz atividades ou tarefas propostas pelo professor
- () Não traz o material adequado às aulas
- () Porta materiais estranhos ao ambiente escolar
- () Assistindo aula em outra classe
- () Outros

(especificação) _____

_____, 1.20/5 / 2010

Professor(a): _____ Diretor: _____

Assinatura.Aluno: _____

Nome do Responsável: _____

Tel: _____ Ass. Resp.: _____

Observações:

não participa, não faz atividades e não para na sala.

Número 22 Série 02 Turma 10 Ens. Fund. Ens. Médio ()

vem apresentando a seguinte conduta e/ou desvios citados abaixo:

- Reiteradas faltas e frequência irregular
- Postura apática e desinteresse total pelas atividades escolares
- Constantes ocorrências disciplinares
- Desrespeito a professores, funcionários e/ou colegas
- Depredações do prédio, equipamentos e mobiliários
- Conversa excessiva em sala de aula
- Atrapalha o trabalho do professor
- Agressão a colegas → *brincadeira de mão*
- Comparece às dependências da UE, porém evade-se do prédio, eximindo-se de assistir às aulas
- Não faz atividades ou tarefas propostas pelo professor
- Não traz o material adequado às aulas → *costuma trazer maquiagem*
- Porta materiais estranhos ao ambiente escolar
- Outros (especificação)

Aluna costuma dançar na aula e quando é chamada a atenção, finge não ouvir

São Caetano do Sul, 20 / 14 / 2010

Professor: Adma

Assinatura do professor: [assinatura]

Coordenador: _____

Assinatura do aluno: _____

Diretor: _____

Assinatura do resp.: [assinatura]

*Aluna é indisciplinada e desobediente.
não faz as atividades propostas em
classe.*

Termo de Advertência Escrita

Srs. Pais/ Responsáveis

*Comunicamos-lhes que seu (sua) filho (a)
aluno(a) do 8º ano do Ensino Fundamental II, foi nesta
data advertido por agressão física e verbal com um
colega. Os alunos já se desculparam.*

*De acordo com as normas internas, uma próxima
ocorrência em relação à postura do(a) aluno(a) no
Colégio, implicará em suspensão.*

Ass. (nome da coordenadora)

Comunicação entre escola e família

(Dedeschi, 2011; Dedeschi e Vinha, 2011)

Quais os conteúdos e a estrutura dos bilhetes que a escola envia para os pais ou responsáveis pelos estudantes?

Que tipo de consequências a comunicação estabelecida pelas escolas pode ocasionar para os alunos e suas famílias?

Método

- Escolas públicas e privadas (2º, 6º e 9º ano)
- Bilhetes, notificações no portal (internet), planilhas dos professores, notificações e registros OE
 - 895 “bilhetes”
- Entrevista com professores, pais e alunos

RESULTADOS

Conteúdo dos bilhetes - Categorias	
Aprendizagem	Desenvolvimento global
	Solicitação dos pais
	Queda no rendimento
Conflitos	Com autoridade
	Envolvendo pares
Regras convencionais	Advertência
	Notificação

Exemplos de bilhetes

“Aprendizagem”

(2º ano_PA)

Nome da mãe

Estou enviando pelo CAI uma lista de problemas que exigem uma boa leitura e compreensão, pois há várias possibilidades. Acredito que possa ajudá-lo. Não precisa entregar amanhã.

Atenciosamente Professora

Exemplos de bilhetes

“Conflitos”

(5º ano_PU)

Por favor, conversem com o JON sobre como se comportar e o respeito que deve ter com os colegas e professores.

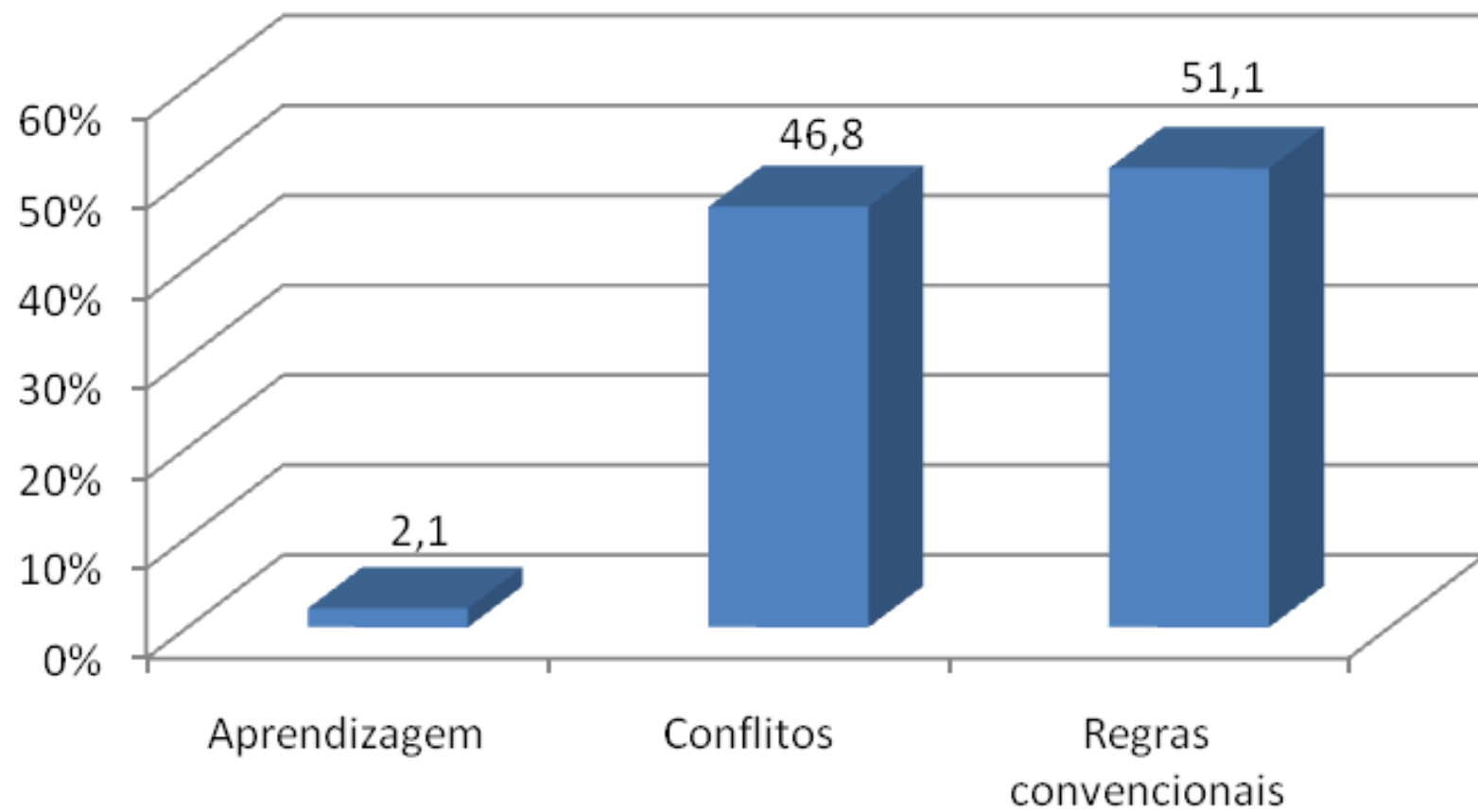
Grata Professora

Exemplos de registro no Portal

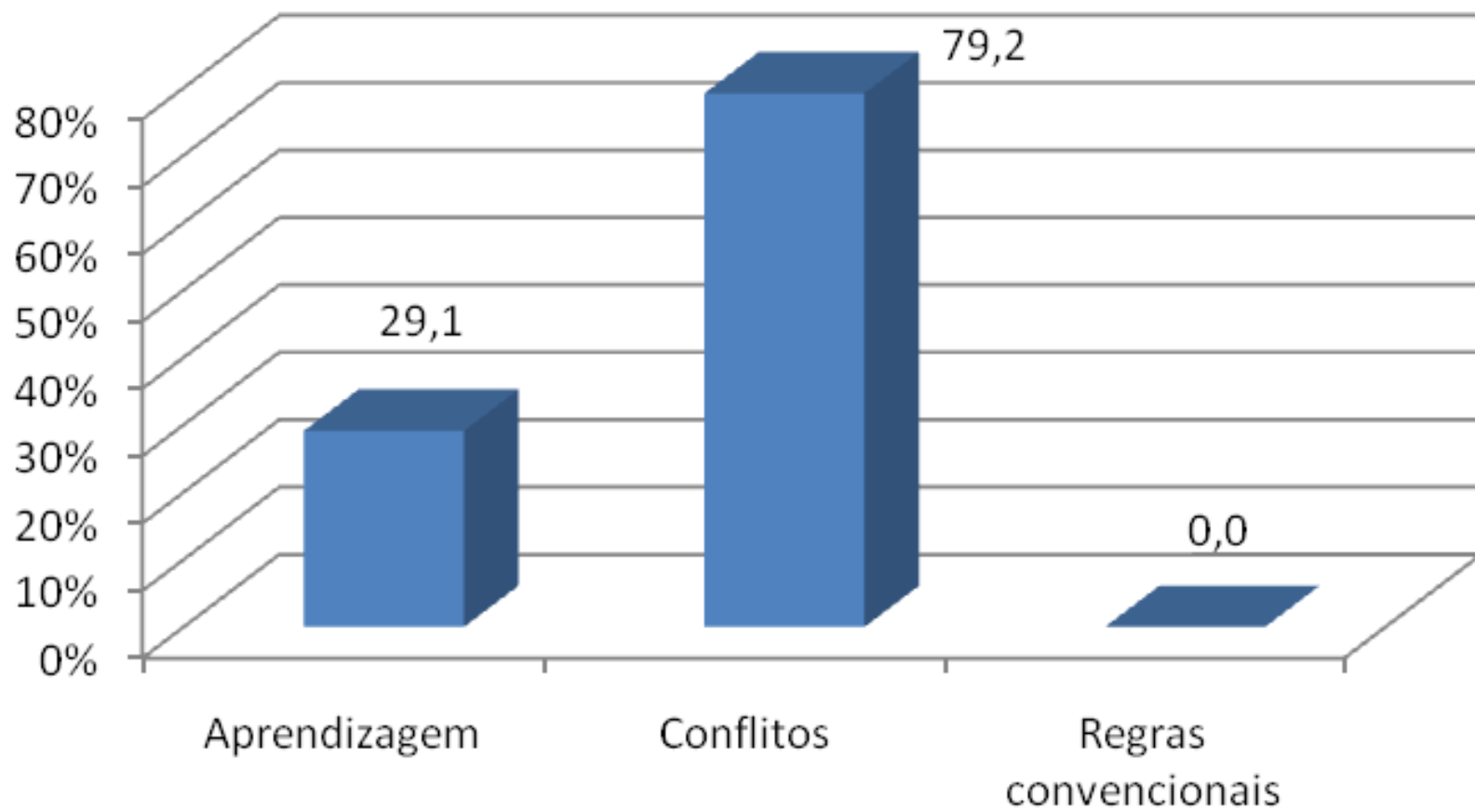
“Regras convencionais”

<i>Matéria</i>	<i>Tipo de anotação</i>	<i>Descrição</i>
<i>História</i>	<i>Falta de uniforme</i>	<i>A família não justificou a falta de uniforme do aluno.</i>
<i>Matemática</i>	<i>Saída antecipada</i>	<i>Justificado pelo responsável</i>

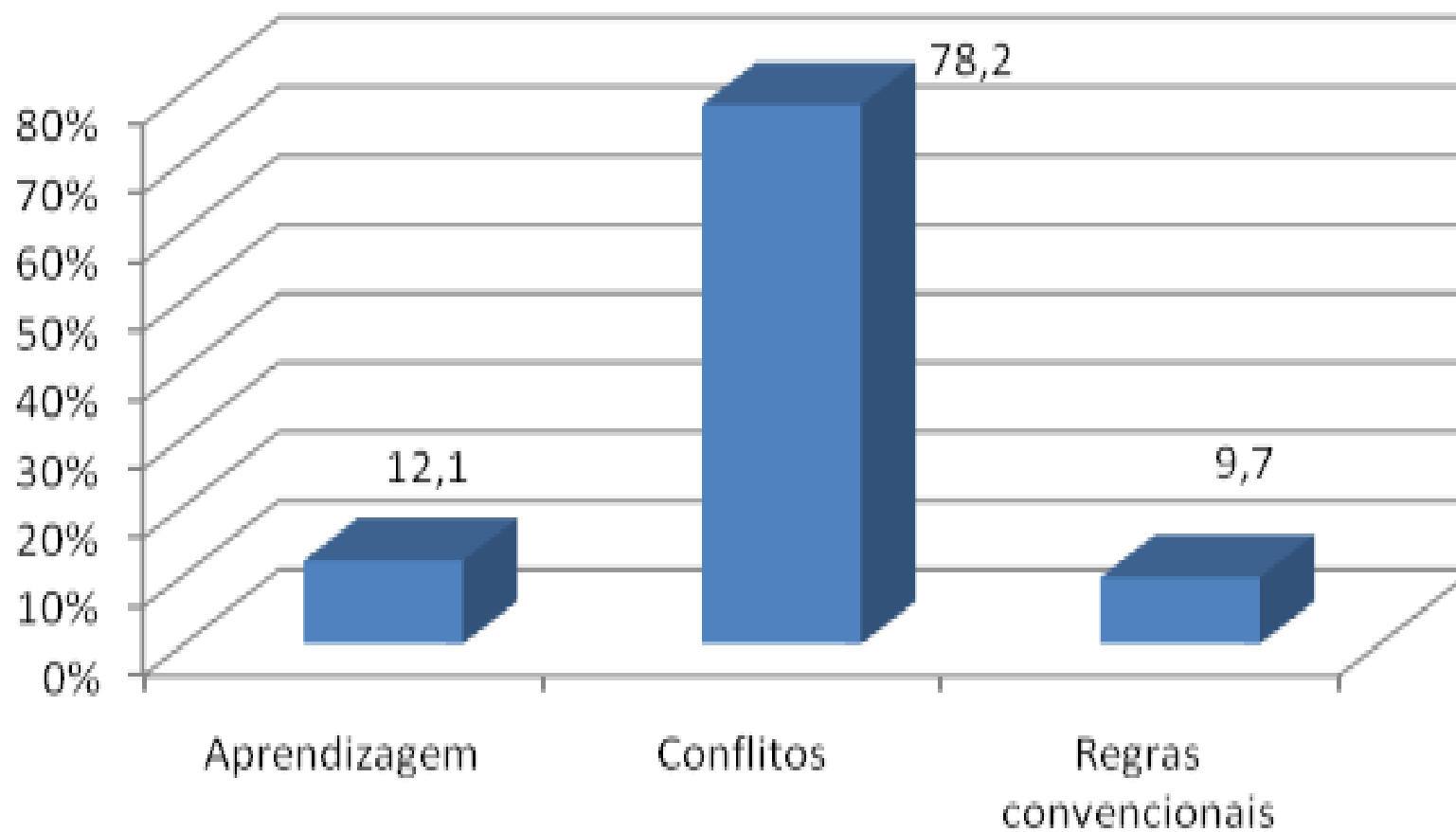
Total de bilhetes - Categorias



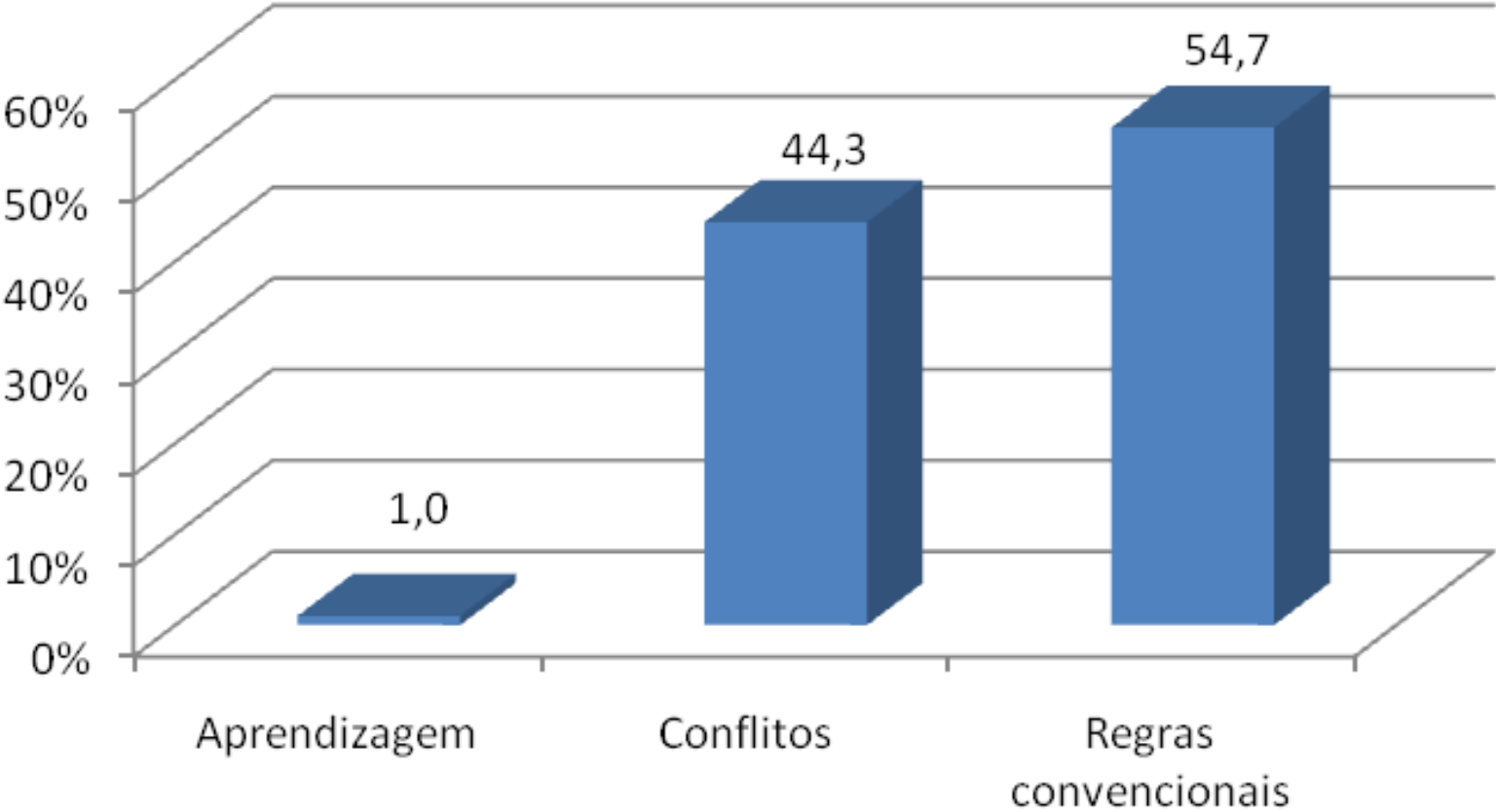
Total de bilhetes do 2^o.ano



Total de bilhetes do 5º.ano



Total de bilhetes do 8º.ano



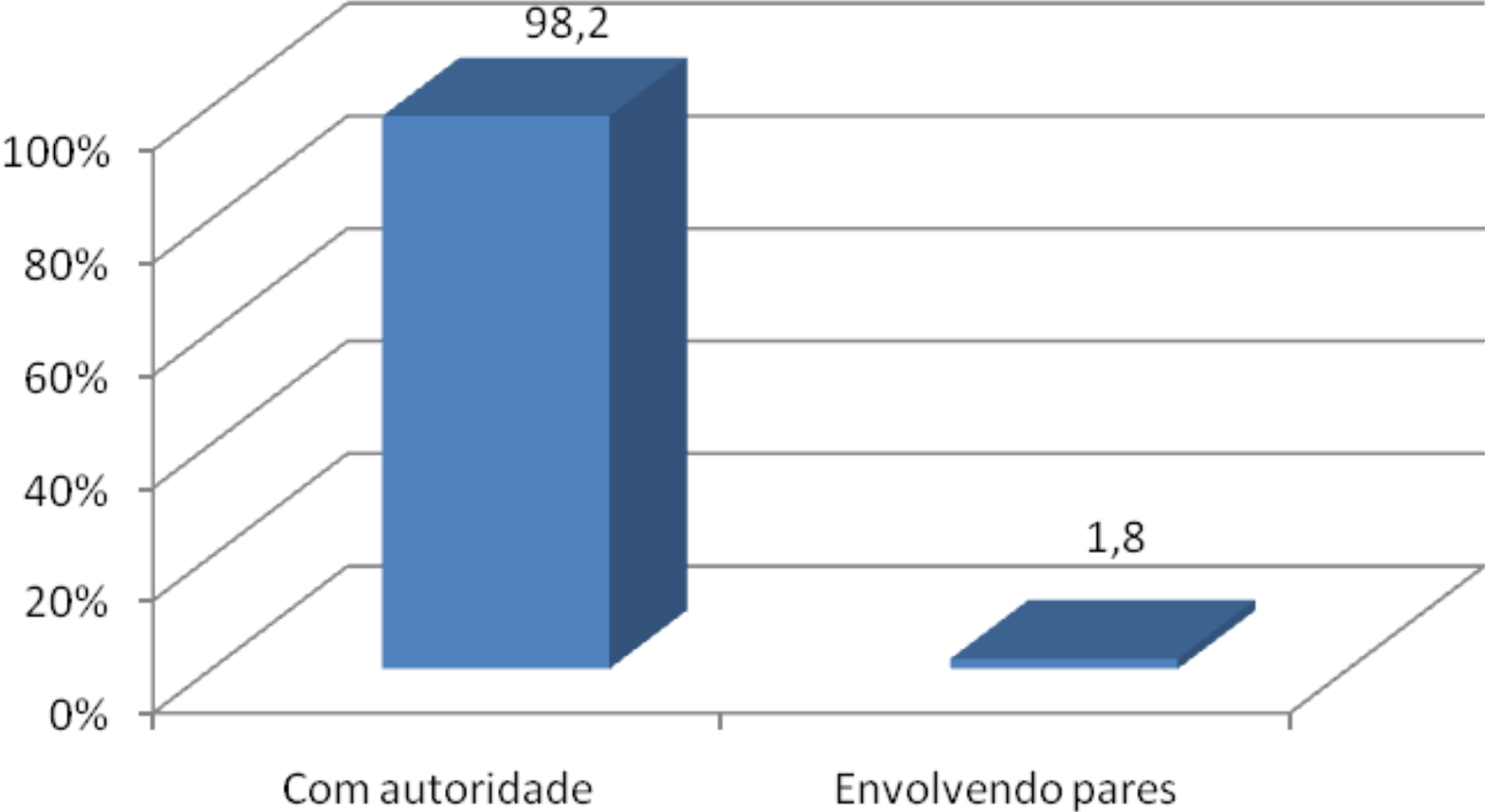
RESULTADOS

- “Regras convencionais” e “Conflitos”
 - maior cobrança e controle no cumprimento às regras conforme ficam mais velhas
- 9º ano pública – não houve bilhetes
- Indisciplina e confiança (Garcia, 2012) – adolescentes “não confiáveis” – averiguação
 - professor admirado e visto como autoridade (Laterman, 2002)

RESULTADOS

Categoria – Conflitos (429 bilhetes ou 46% total)	
Subcategoria	Classes
Com autoridade	Envolvendo o adulto
	Desobediência à regra
	Não cumprimento de atividade
Envolvendo pares	Rompimento da ordem
	Atitudes desrespeitosas
	Satisfação aos pais

Bilhetes sobre conflitos



Exemplos de bilhetes

Predominantemente - “Conflitos com autoridade”

(5º ano_PU)

Bom dia mamãe

Por favor conversar com o VIC sobre seu comportamento em sala pois está brincando na hora de fazer atividades (dar 'caderuada' na cabeça do outro).

Peço sua ajuda e colaboração

Ass. do responsável: _____

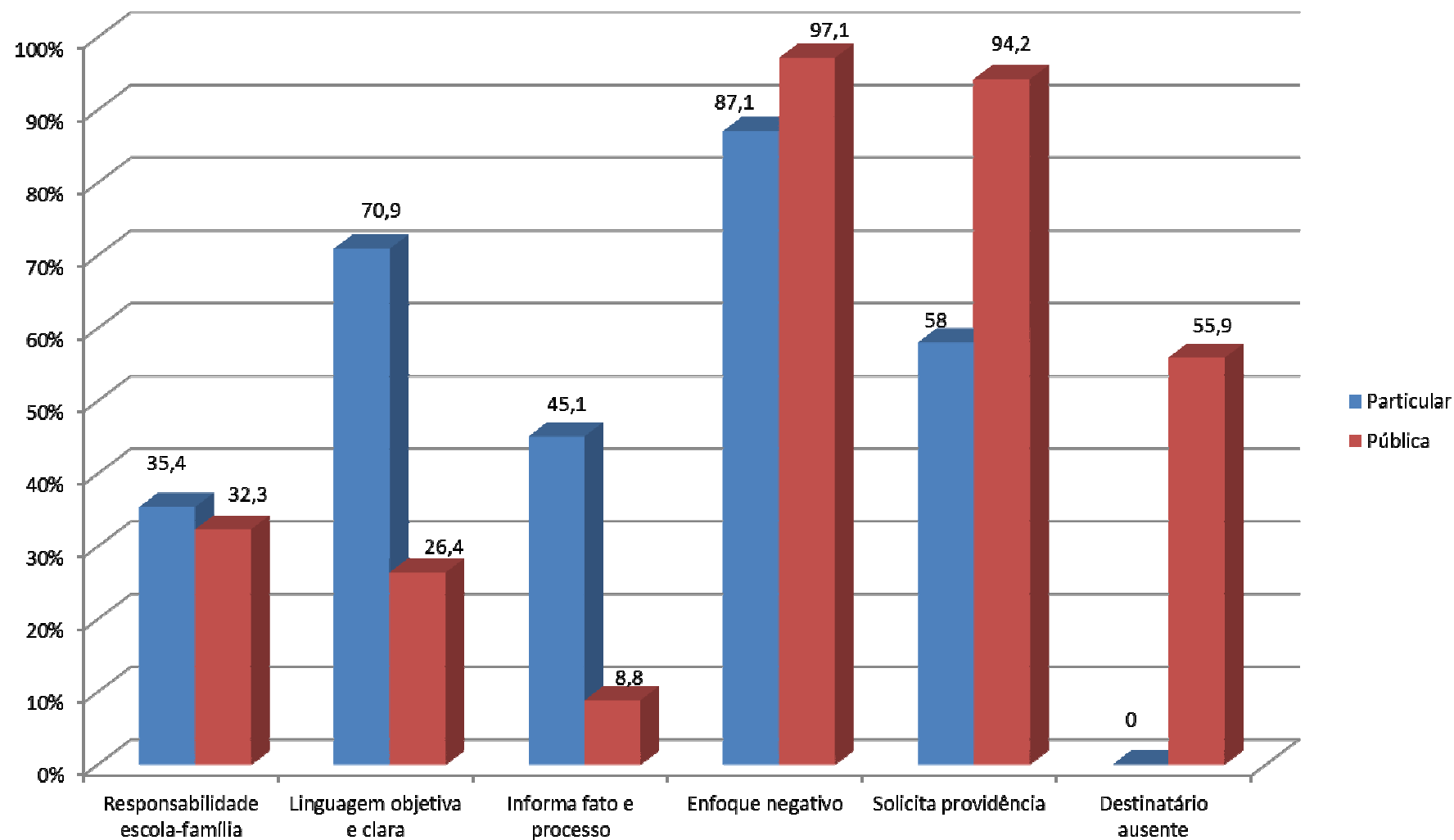
Professora

- A escola atribui maior gravidade a agressões envolvendo adultos do que entre os alunos
 - atuam com mais frequência e severidade quando uma das partes do conflito é um educador ou funcionário (Camacho, 2001; Laterman, 2002; Leme, 2004, 2006; Luccato, 2012)
- O olhar da escola para os “conflitos entre os pares”
 - não esta na relação dos seus alunos ou na atitude dos envolvidos
 - mas no rompimento da ordem estabelecida e da rotina no ambiente escola
 - eram vistos como “indisciplina”

- tais conflitos deveriam ser evitados ou contidos para restaurar o equilíbrio
 - assim as famílias eram informadas apenas para que tomassem medidas em casa que auxiliassem a evitar que tais ocorrências voltassem a acontecer
- não era demonstrada preocupação com o fato de os alunos estarem usando estratégias impulsivas, agressivas, submissas ou desrespeitosas para lidarem com seus conflitos
 - as desavenças não eram vistas como pedagógicas, necessitando de intervenções que levassem à aprendizagem

Estrutura dos bilhetes

Comparativo das principais características da estrutura dos bilhetes da escola particular e pública



RESULTADOS

Atitudes dos pais?

Estratégias	Pais	Alunos
Retirada de algo que gostem	66,6%	37,1%
Conversas e censuras*	33,3%	52%
Castigos físicos	34%	34,2%
Ameaça e chantagem	20%	5,7%
Recompensas	6,6%	0%

* Ausência de diálogo construtivo

RESULTADOS

- **Utilidade dos bilhetes**

- uso intencional - professores esperam que os pais resolvam os problemas informados

- **Parceria na visão dos educadores**

- crença - pais não fazem nada para auxiliar a escola - *diverge* do encontrado

- **Familiares** - angústia, desânimo - “Já tentei de tudo!”

- **100%** das famílias **legitimam** informações da escola – trabalham para que os filhos façam o mesmo

RESULTADOS

- Atitudes dos alunos: mudanças de comportamento
 - 77,8% dos estudantes diziam que tentavam obedecer e não voltar a fazer o que foi considerado errado (44,6% dos pais)
 - motivos: medo de novos bilhetes ou castigos em casa
 - 21,5% dos alunos afirmaram que a mudança era temporária (53,4% dos pais)

- Escola se exime e responsabiliza o aluno pelos fracassos
- Bilhetes utilizados como mecanismo de controle
- Parceria \neq terceirização dos problemas
- Escola - corresponsável pelas consequências dos bilhetes nas relações familiares

(5º ano_PU)

Pesq: Depois que leva esse bilhete, mostra e seus pais resolvem com você... quando volta pra escola, o que você faz?

Aluno 6: *Aí eu fico... tenho que ficar bonzinho, né? Senão...*

Pesq: O que acontece se você não ficar bonzinho?

Aluno 6: *Minha mãe me bate, né?*

Pesq: E o que é ficar bonzinho?

Aluno 6: *Ahn, fazer a lição, não brigar, [...] não responder pra professora...*

FAMÍLIA	ESCOLA
Socialização primária	Socialização secundária
Espaço privado	Espaço público
Assimetria	Democracia
Relações estáveis	Relações não estáveis
Privilégios	Aprendizagem da igualdade
Manutenção das crenças	Aprendizagem da diferença



- Predominância de uma concepção de família “ideal” formada por pai e mãe – casal original
- A família tem passado por mudanças devido ao contexto sociocultural e por ser uma instituição flexível
- Novos padrões de modelos familiares da sociedade contemporânea: famílias monoparentais, as famílias reconstituídas, uniões consensuais, casais sem filhos por opção, famílias unipessoais, famílias por associação e casais homossexuais
- *A família sempre será família se for um lugar de proteção, socialização e estabelecimento de vínculos (HINTZ, 2001)*
- Essas funções podem ou não estar preservadas nos diversos modelos de família

No dia 10 de abril, Paulinho foi portador do seguinte bilhete de sua professora para sua mãe:

Prezada Ana Maria,

Paulinho hoje se comportou muito mal, não fez a lição e atrapalhou o trabalho de seu grupo. Peço tomar providências.

Assinado: Teca, professora do pré.

No dia 12 de abril, Paulinho entregou para sua professora o seguinte bilhete, mandado por sua mãe:

Prezada Teca,

Hoje Paulinho se comportou mal, não quis escovar os dentes e brigou com a irmã menor. Peço tomar providências.

Assinado: Ana Maria, mãe.

(Aratangy, 1998)

Olhares e expectativas de pais e professores sobre a criança difícil

(Vinha, Irene, Nunes, Oliveira, Feitosa e Pacheco, 2012)

- Entrevistas com professores e pais de crianças “difíceis”
- Escola pública e particular
- Objetivos – investigar:
 - as *causas* e as *características* de crianças consideradas alunos “difíceis”,
 - *o papel da família* em relação ao comportamento do filho na escola
 - as *implicações* para as famílias das notificações enviadas pela escola sobre seus filhos, alunos “difíceis”

Resultados:

- Uma criança é considerada “difícil” pelos pais e professores porque é:
 - agitada
 - impulsiva
 - não obedece às regras e às solicitações dos adultos
 - procrastina no momento de realizar as atividades, principalmente se forem impostas.
- os professores acrescentaram :
 - que esse aluno conversa demais
 - age de forma a chamar a atenção para si
 - intimida
 - angaria os colegas

- O “nível de dificuldade” do aluno depende do tempo dispendido da aula com este aluno (o quanto tempo este aluno faz o professor “perder da aula”)
- A “dificuldade” atribuída a este aluno está diretamente relacionada com *a dificuldade de o professor lidar com este aluno* e não com *a dificuldade que este aluno tem de lidar com a escola*

- A família é apontada como a principal responsável por tais comportamentos do aluno, tanto pelos docentes (100%) como pelos pais (93%), que repetiam os discursos da escola, assumindo principalmente para si tal responsabilidade.



Professores

“Sabemos que as famílias são desestruturadas. A maioria nem mora com o pai e mãe. Às vezes, a mãe trabalha o dia todo, e daí a gente sabe que a criança fica sozinha. A gente espera no mínimo que vá conversar, dar exemplo, dar valores que a gente sabe que a cada dia está se perdendo...”

“Fica difícil a gente tentar passar regras, limites, se a família não impõe.”

“Problema cognitivo ela não tem, falta apoio na casa dela”.

*“A gente espera maior participação, maior cobrança, conversando com os alunos. Percebemos que eles não têm limites de horário, passam o maior tempo na rua, brincando. Então não tem regras, não tem horário, a lição não fazem. Isso vem interferindo no trabalho na escola. Fica difícil. A gente tenta passar limites, regras. Então, se a família não impõe, fica difícil. Tem que conversar. E a gente vê esse resultado maior, nas provas bimestrais. Apenas esse bimestre for apenas cinco alunos ficaram com nota azul. **Numa sala de 35 alunos, atingimos apenas 5%**, sendo que eles têm capacidade de atingir mais”.*

- 100% dos professores informavam aos pais sobre o comportamento dos filhos por telefonemas, bilhetes, notificações, conversas na hora da saída, reuniões, etc.
- quanto maior a escolaridade mais as informações eram transmitidas principalmente por meio de telefonemas
- as reclamações eram principalmente por problemas de comportamento e de não realização das atividades em classe ou em casa
- os pais se sentiam fracassados (55%), consternados (37%) e inseguros (28%)
- 90% dos professores desejavam que a família tomasse alguma atitude eficaz que promovesse mudanças no comportamento dos alunos, porém 50% afirmou que na prática, os pais não faziam nenhuma intervenção efetiva.

Pais

“Eu fico assim desse jeito [nervosa]. Quando toca o telefone, eu já sei que é pra mim, porque ligam no meu serviço sempre. Daí eu pego e venho [na escola]. Na hora, eu fico meio estressada, sento, converso com ele, falo o que será que falta, o que eu estou fazendo de errado... Pode ser alguma coisa que faço de errado. Bilhete, não recebo. Ele [filho] não entrega bilhete. Aí eles [da escola] já sabem que ele não entrega. Daí eles falam pra eu passar aqui [na escola]. Daí eu converso com eles. É sempre assim, nunca falam nada por telefone, só pede passa aqui pra gente conversar”.

- 100% dos pais disseram que tomavam atitudes quando recebiam as informações da escola:
 - 80% valia-se de conversas/sermões com o filho
 - 33% utilizava punições
 - 7% recompensas se não houvesse novas notificações

Pais

“Já conversei muito com ele, fiz a lousinha da ‘SuperNanny’. Adianta um ou dois dias, depois volta tudo ao normal, não adianta. Ultimamente está sendo cada vez pior, nada do que eu faço adianta”.

“O que faço? Tiro alguma coisa que ele gosta. [...] Eu tiro e deixo ele sem. Daí ele dorme, e depois que acorda pede desculpas, mas eu sempre corto alguma coisa dele. De imediato, ele reclama, mas depois ele aceita”.

“Não sou de ficar espancando. Chego e converso. [...] Eu começo falar com ele, eu despenco, choro. [...] Explico falo: ‘Meu Deus do céu, você não é assim. Você é inteligente, você é uma pessoa especial, tem de fazer eles gostarem de você, não fazer eles pegarem raiva’. Coloco de castigo, não deixo sair. [...] Então, eu falo para ele: Você não vai então a tal lugar domingo! Você vai ficar aqui em casa e acabou”.

- 66% dos professores e 83% dos responsáveis consideraram **insatisfatórios** os resultados das intervenções paternas, pois as mudanças eram temporárias
 - essa constatação pelos pais era acompanhada de desânimo, frustração e impotência por não saberem mais o que fazer

Pais

“Bem, funciona. Só que passou aquilo ali [o castigo], ele apronta mesmo! E fica lá com cara de inocente. Se ele puder culpar os amigos da escola, ele culpa; se puder culpar o irmão, ele culpa”.

“Nada do que eu faço adianta”.

“O comportamento ao invés de melhorar está piorando.”

“[...] Converso com ela. Ela fala: ‘Está bem, eu não vou fazer mais isso’. Aí uma semana, duas semanas, ela apronta de novo. E falta de conversa não é. Procuro fazer o melhor possível”.

“Eu tenho esperança de conseguir! Estou lutando pra conseguir. Voltei pra escola por causa do meu [filho] mais velho que também dava trabalho... Ele não queria saber de estudar. A diretora falou que não queria mais ele aqui [na escola], que ele só apronta. Eu falei: ‘Não. É direito dele, e ele vai fazer’. A diretora falou só se eu assinasse um termo de responsabilidade. Então vou fazer melhor: vou voltar para a escola, vou ficar junto com ele e ele vai ter que fazer. Foi o que fiz”.

“Eu fico triste, porque me sinto incapaz”.

“Eu me sinto muito mal, porque sou sozinha e eles não têm pai. Poderiam me retribuir com uma forma boa de me alegrar”.

“Eu fico meio mexida... Tem hora que eu não sei como enfrentar quando [a escola] liga pra mim. Eu falo: ‘Minha Nossa Senhora! E agora? O que vou fazer? Vou espancar até machucar? Será que vai resolver isso?’”

“Nós dois sofremos”.

“Me sinto fracassada, porque não era isso que eu queria para ele”.

“Ultimamente está sendo cada vez pior, nada do que eu faço adianta”.

“Muitas vezes tento sentar e conversar, mas tem hora que não consigo, acabo explodindo e discutindo com ele. Ainda assim tento sentar e conversar. Explico até o que aconteceu com o pai dele, pois não quero que eles tenham o mesmo destino do pai. Tento mostrar o que é certo ou errado, que não tenho mais bebê em casa, eles sabem muito bem. Porque eu explodo e ele também explode e me enfrenta. Não consigo trabalhar com este comportamento, eu sou sozinha, eu tenho que trabalhar para dar as coisas para eles, fica complicado”.

- A forma como a escola tem lidado com o aluno “difícil” no que se refere ao envio das informações para a família tem gerado **sentimentos de fracasso e angústia nos pais, além de tensão no relacionamento com seus filhos, não resultando nas mudanças almejadas.**
- Em vez de enviar bilhetes, notificações ou telefonar, seria mais construtivo que a escola fizesse uma análise profunda dos fatores responsáveis pelo comportamento indisciplinado desses alunos e atuasse de forma que os conflitos fossem oportunidades de aprendizagem, tanto para os alunos quanto para os educadores.



- Tais pesquisas ilustram o que têm sido encontrado em inúmeros estudos que apontam a “responsabilização” da família pela escola (La Fábrica do Brasil, 2001; Nakayma, 1996; Vasconcelos, 2005; Leme, 2006).
- Argumentos:
 - faltam valores
 - desestruturadas
 - ausentes
 - não são parceiros da escola
 - não a apoiam

- É equivocada a crença de que a família não valoriza a escola e de que os docentes não podem contar com seu apoio.
- Alguns estudos que analisam a perspectiva de pais (Dedeschi, 2011; Carvalho, Martin e Paula, 2007; Ribeiro e Andrade, 2006; La Taille, 2005; Marques, 2004) apontam que estes valorizam sim a instituição escolar:
 - veem a escola como um fator de proteção ao desenvolvimento dos filhos
 - consideram o conhecimento propagado por essa instituição como superior ao que possuem
 - legitimam o fato de que a escola informa e tomam providência quando lhes é solicitado
 - enxergam o professor como uma autoridade e, portanto, sabe o que é melhor para o aluno

Vinha, Machado e Massari (2012)

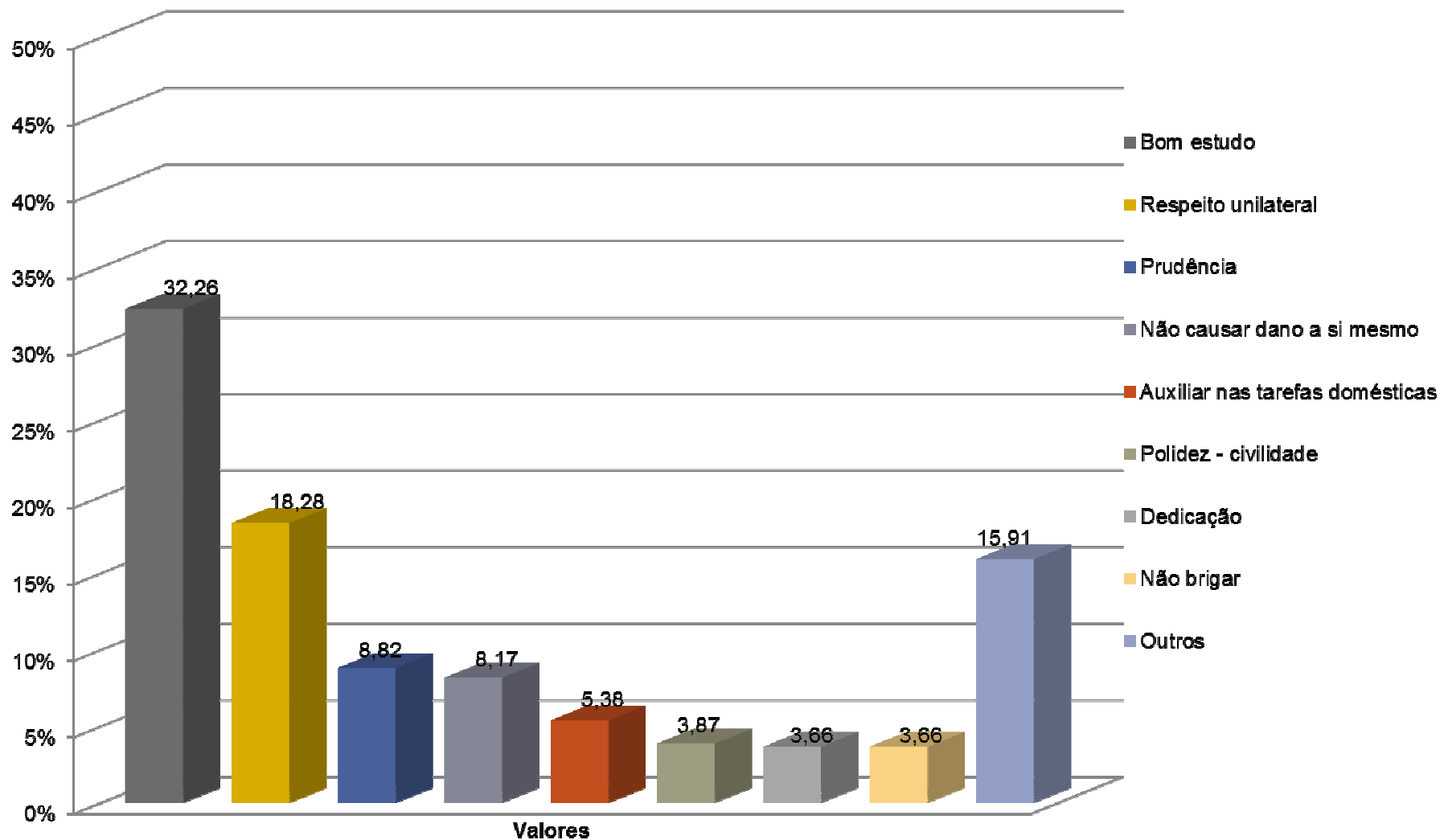
- Quais os conselhos dados pelo pais por meio da percepção de jovens entre 11 e 15 anos de idade?
- jovens de escola pública e particular
- entrevistas

- *Geralmente, quem é o adulto responsável por você em sua casa? (1 e 2)*
- *Quais os conselhos que você ouve frequentemente dessa pessoa? Você considera alguns desses conselhos importantes? Quais? Por quê?*
- *Que ações você teria que a deixaria muito brava ou desapontada? Por quê?*
- *Que atitudes você teria que a deixaria muito satisfeita ou orgulhosa? Por quê?*

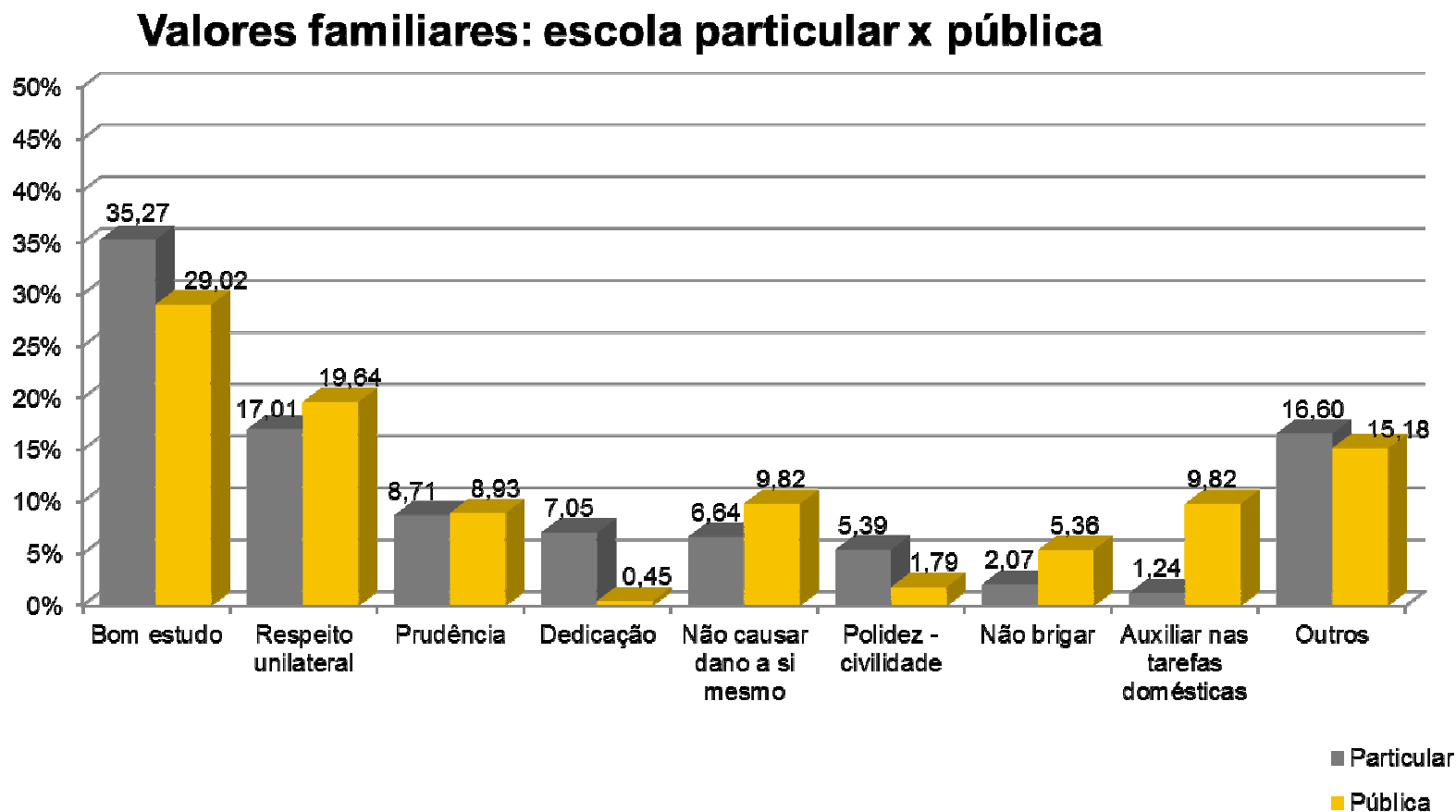
➤ **3 menções = valor**

Consensos dados pelos adultos responsáveis para os alunos

Valores familiares



Conselhos dados pelos adultos responsáveis para alunos segundo tipo de escola



Houve diferença significativa entre as escolas apenas para o conselho “ajudar nas tarefas domésticas”

- Não se pode pensar na estruturação escolar apartada da familiar
 - contudo, é preciso modificar a crença na impotência da escola perante a família
- As pesquisas têm confirmado que o desenvolvimento da moralidade está relacionado à qualidade das relações que se apresentam nos ambientes sociais nos quais o indivíduo interage, se mais cooperativos ou autoritários.

- Independentemente da família desempenhar seu papel, a escola necessita educar seus alunos para a vivência em uma sociedade democrática e contemporânea.
- Não pode mais ficar esperando receber alunos ideais ou que já tenham determinadas características como pré-requisito para ter êxito em sua tarefa
 - o desafio é dar conta do que acontece dentro do espaço de sua responsabilidade, tanto no que se refere ao comportamento quanto à aprendizagem

Borges (2011)

- 31 jovens de dois núcleos
- Relatos sobre vítimas de assassinatos que estes adolescentes conheceram ou ouviram falar
- Obteve 168 respostas *diferentes*
 - 105 vítimas (62,5%) eram conhecidas dos jovens
 - 46 vítimas (27,38%) eram seus parentes
 - 14 vítimas (8,33%) eram amigas
 - apenas 3 vítimas (1,79%) eram desconhecidas

Onde, senão na escola?

O "paraíba vagabundo" vira um brasileiro como eu

A "bicha que merece uns tapas" se transforma apenas num cara diferente de mim

O "neguinho safado" vira ser humano e meu mano

Perco o medo de quem é diferente e com isso viramos todos iguais

Onde, senão na escola?

Deixo de temer quem não teme o meu Deus

A palavra "nosso" ganha um significado muito além do que ensina a gramática

Descubro que nem toda mulher apanha como a minha mãe

Aprendo outras formas de resolver problemas sem ser "enfiando a mão na fuça daquele filho da puta"

Onde, senão na escola?

Entendo que escutar é tão importante como falar

Descubro que tenho uma voz e aprendo a usá-la

Deixo de ser o filho especial e passo a ser só mais um aluno

Observo que o comportamento que tenho em casa nem sempre funciona com meus colegas e professores e com isso mudo.

Se não é na escola, onde é?

Alguém sabe responder?